

ERVA-MATE — RECUPERA-SE COMO PRODUTO EXPORTÁVEL

A erva-mate ocupa posição de certo destaque na economia nacional, sendo um dos mais importantes produtos de nossa atividade extrativa vegetal. Com efeito, a produção da *ilex*, além de atender a ponderável demanda interna, proporciona ao país, através de suas exportações, uma receita da ordem de 15 milhões de dólares anuais. Representa, ainda, cerca de 7%, 28% e 39% do valor total alcançado por nossas vendas a três países da América Latina — Argentina, Uruguai e Chile.

A PRODUÇÃO

A produção de erva-mate se faz em quatro Unidades da Federação — Paraná, Santa Catarina, R. G. do Sul e Mato Grosso —, que detêm 38%, 25%, 24% e 13%, respectivamente, do total nacional: aproximadamente 120 mil t anuais. Nos referidos Estados se disseminam extensas concentrações de ervais, cuja exploração vem sendo realizada dentro da intensidade que as condições gerais de cada região permite.

Obtém-se nos ervais do Paraná, Santa Catarina e R. G. do Sul um rendimento médio de 300 kg de erva-mate por hectare. Dado que o ciclo vegetativo da planta do *ilex* é de 3 anos, adota-se ali a prática de se dividir o erval a ser explorado em 3 partes, realizando-se a colheita do primeiro terço, que, assim, só voltará a receber nova poda uma vez decorridos 3 anos.

Antes de chegar ao consumidor, a erva-mate passa por duas grandes fases, uma das quais — a

primeira — a cargo do produtor. Esta se denomina “ciclo do cancheamento”, comportando o corte, a sapêco, a secagem, a malhação e finalmente a coagem, isto é, o peneiramento ou limpeza.

Os Estados do Paraná e Santa Catarina produzem um tipo de erva com semelhança de paladar (fraco, em confronto com o mato-grossense), sendo iguais os processos de produção utilizados. Disso resulta que, de acordo com as características finais do produto já submetido aos processos de “cancheamento”, será ele classificado como de 1.^a ou 2.^a qualidade, desde que satisfaça os seguintes requisitos:

a) para o de 1.^a qualidade, destinado quase totalmente às exportações para os mercados externos:

1. apresentar coloração uniforme, estar isento de folhas pintadas e sem vestígios de frutificação;

2. coagem em peneiras de 1 1/2 × 50 mm;

3. não conter mais de 3% de pó;
4. conter resíduos superiores a 50%;
5. não conter mais de 10% de umidade;
6. não conter mais de 9% de cinzas;
7. não conter mais de 1 1/2% de cinzas insolúveis em ácido clorídrico a 10%.

b) o de 2.^a qualidade, para atender ao consumo interno, e só em casos raros à exportação, não necessita apresentar coloração uniforme. Pode conter até 2% de frutificação, sua coagem é feita em peneiras das mesmas dimensões da usada para o produto de primeira qualidade, admitindo-se, porém, a existência de pausinhos triturados e frutificação. Deve, todavia, satisfazer as condições constantes dos itens 5, 6 e 7, exigidas ao de 1.^a qualidade. Finalmente, deve conter resíduos superiores a 25%.

O R. G. do Sul produz ervas de duas espécies de paladar: a de *paladar forte*, e a de *paladar fraco*. Essas espécies são também classificadas, de acordo com suas características finais, como de 1.^a ou de 2.^a qualidade. Para as de 1.^a são exigidas as mesmas qualificações indicadas para os produtos paranaense e catarinense, devendo a coagem ser feita em peneiras de malhas de $2\frac{1}{2} \times 70$ mm, não podendo conter mais de 10% de paus e seu resíduo ser superior a 40%. Da mesma forma, o produto de 2.^a qualidade terá as mesmas características, podendo, entretan-

to, conter, após a coagem, até 25% de paus, bem como resíduo superior a 25%.

O Estado de Mato Grosso produz um tipo de cancheado, que também varia de qualidade (1.^a e 2.^a), uma vez satisfeitas as condições mencionadas, variando, apenas: a coagem (peneira de malha de $2\frac{1}{2} \times 70$ mm); resíduo superior a 40% para a de 1.^a qualidade e 25% para a de 2.^a.

A produção de erva-mate não é diretamente contingenciada. Ao contrário do que ocorre com o açúcar, cuja produção sofre a limitação de quotas determinadas anualmente pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, o Instituto Nacional do Mate, autarquia encarregada da execução da política econômica estabelecida para a comercialização e produção do mate, não contingencia diretamente as quantidades a serem produzidas em cada colheita. Todavia, fixa todo ano, a duração da época do corte, limitando-a ou expandindo-a. Para tanto, louva-se no acompanhamento da comercialização das safras anteriores, bem como nas informações recebidas de seus representantes nos mercados importadores, dando conta das disposições e perspectivas para colocação do produto.

No QUADRO I, podemos acompanhar a evolução da produção de erva-mate no período 1944 a 1957. Como se vê, a variação das quantidades produzidas mostra claramente os reflexos daquela sistemática adotada pelo I. N. M., isto é,

I - PRODUÇÃO NACIONAL DE
ERVA MATE CANCHEADA

ANOS	QUANTIDADE (t)	VALOR (Cr\$1 000)	VALOR MÉDIO (Cr\$/t)	ÍNDI- CE (1948= =100)	ÍNDI- CE GE- RAL DE PRE- ÇOS (1948= =100)
1944.	66 272	61 328	925	58	63
1945.	72 941	77 257	1 059	66	72
1946.	62 582	68 121	1 089	68	84
1947.	72 541	91 876	1 267	79	92
1948.	65 772	105 286	1 601	100	100
1949.	73 473	104 135	1 417	89	107
1950.	60 321	92 182	1 528	95	119
1951.	64 796	109 180	1 685	105	140
1952.	60 288	116 463	1 932	121	156
1953.	56 641	163 174	2 881	180	180
1954.	66 382	281 401	4 239	265	228
1955.	67 149	315 785	4 703	294	265
1956.	71 193	406 976	5 717	357	317
1957*	85 000	362

(*) Estimativa.

Fontes: S.E.P., Ministério da Agricultura. Índices Gerais de Preços: "Conjuntura Econômica".

o ajustamento da produção às perspectivas do consumo. Figuram ainda no referido QUADRO colunas relativas a valor da produção, valor médio da t, que expressam a evolução dos preços ao produtor. Estes dados nos permitem notar que até 1952 o comportamento dos preços ao produtor não foi muito favorável a este último, ficando mesmo, nos anos de 1949 e 1950, abaixo do nível de 1948, sem acompanhar o ritmo de crescimento revelado pelo índice geral de preços. Todavia, a partir de 1953, passaram os produtores a ter melhor remuneração, crescendo acentuadamente o valor da tonelada produ-

zida a um ritmo que ultrapassou o da evolução dos preços gerais. Com efeito, enquanto o preço da tonelada registrou um aumento de 98%, entre 1954 e 1956, no mesmo período o índice geral de preços acusou um crescimento de 76%.

Da observação de tais cifras infere-se, pois, que o produtor nacional de erva-mate vem sendo, nos últimos anos, perfeitamente compensado em seus esforços.

Por outro lado, eles recebem atualmente assistência técnica e financeira do I. N. M., que, segundo se anuncia, baixou instruções regulando as normas para a aplicação do "fundo rotativo", recém-criado na referida autarquia e destinado ao financiamento dos produtores. Tal financiamento será no valor unitário de Cr\$ 350 mil para a construção de barbaquás (aparelhamento de secagem) e de Cr\$ 150 mil para formação de campo de semente. A taxa de juros desses empréstimos não ultrapassará 8% ao ano.

Com esta medida, o I. N. M. pretende incentivar também a proliferação de ervais plantados, tendo em vista os bons resultados obtidos em plantações experimentais no R. G. do Sul e em Mato Grosso.

O BENEFICIAMENTO

Conforme já tivemos oportunidade de assinalar, antes de ficar em condições de demandar a maior parte dos mercados consumidores interno e externo, a erva-mate é

submetida a mais um processamento, este, agora, a cargo do industrial e que consiste no beneficiamento da erva "cancheada" nos engenhos. Nesta fase executam-se as seguintes operações: retificação de secagem, limpeza e trituração a várias granulações e em seguida a prensagem. Dessas operações surgem os diversos tipos que disputam as condições preferidas pelos importadores.

De modo geral, os industriais procuram localizar seus engenhos nas proximidades dos centros de produção, evitando, assim, o ônus das despesas com transportes e as quebras mais pesadas que sempre se verificam ao levar-se o produto cancheado a distâncias maiores.

Do beneficiamento em aprêço surgem dois grupos: o *chá* e o *chimarrão*. Estes são, por sua vez, classificados em vários tipos, segundo a composição final e sempre em obediência às exigências e disposições dos mercados consumidores, especialmente o externo.

O Paraná e Santa Catarina, por exemplo, elaboram 11 tipos padronizados de *chimarrão*, dos quais: 1 para exportação para a Argentina, etc; 5 para atender à demanda do Chile; 3 para o Uruguai, Estados do R. G. do Sul e Mato Grosso e 2 exclusivamente destinados ao consumo interno do país. Nos tipos em causa, variam as porcentagens de composição de folhas trituradas, de talinhos, goma e pó, bem como o índice de aproveitamento. No tocante ao *chá*, as Unidades Federadas referidas produ-

zem 5 tipos, todos para exportação e consumo nacional.

Tôda a erva-mate beneficiada no R. G. do Sul se destina ao consumo próprio, que é o mais elevado do país. No entanto, a despeito das dimensões do consumo local, é ele inferior ao do Uruguai, muito embora sejam notórios os pontos de contacto dos costumes e hábitos, quanto à preferência pelas infusões do mate como beberagem cotidiana que se observa entre o uruguaio e o gaúcho, e não obstante a população do R. G. do Sul ser sensivelmente maior que a do Uruguai.

São produzidas, finalmente, nessa Unidade da Federação 6 tipos de beneficiada (o *chimarrão*), nos quais varia a composição de folhas e talinhos triturados ou socados, de paus e pó.

Finalmente, Mato Grosso produz apenas um tipo de beneficiada, todo ele reservado ao consumo nacional.

O *industrial*, pessoa que se ocupa do beneficiamento da erva-mate, é sempre o próprio exportador do produto. Todavia, aparece ainda, nos meios ervateiros, a figura do *exportador*, que se dedica apenas à exportação do produto simplesmente "cancheado". Deve-se assinalar que apenas o Uruguai e a Argentina, sem falar no mercado interno, adquirem o produto não beneficiado.

COMERCIALIZAÇÃO

O QUADRO II resume cifras

II - MOVIMENTO TOTAL DAS VENDAS DE MATE

ANOS	MERCADOS EXTERNOS			MERCADO INTERNO			TOTAL	
	Quantidade (t)	Valor* (Cr\$1000)	Valor médio (Cr\$/ t)	Quantidade (t)	Valor (Cr\$1000)	Valor médio (Cr\$/ t)	Quantidade (t)	Valor* (Cr\$1000)
1944....	47 633	84 726	1 779	16 256	23 108	1 422	63 889	107 834
1945....	52 099	121 766	2 337	17 051	28 388	1 665	69 150	150 154
1946....	50 104	134 644	2 687	15 234	34 921	2 292	65 338	169 565
1947....	54 534	156 870	2 877	16 766	47 807	2 851	71 300	204 677
1948....	48 696	142 578	2 928	15 882	49 237	3 100	64 578	191 815
1949....	45 855	143 175	3 122	15 366	53 733	3 497	61 221	196 908
1950....	48 210	152 516	3 164	15 421	53 873	3 493	63 631	206 389
1951....	46 617	159 390	3 419	18 410	58 533	3 179	65 027	217 923
1952....	46 057	167 533	3 638	16 979	66 902	3 940	63 036	234 435
1953....	39 717	178 350	4 491	21 808	89 313	4 095	61 525	267 663
1954....	49 005	232 321	4 741	20 613	146 461	7 105	69 618	378 782
1955....	51 772	245 459	4 741	22 580	196 461	8 701	74 352	441 920
1956....	62 632	294 619	4 704	29 843	260 316	8 723	92 475	554 935
1957....	55 564	262 143	4 718	30 216	309 106	10 230	85 780	571 249
1958**..	40 206

(*) Exclusive bonificações. (**) Até julho.
Fonte: Instituto Nacional do Mate.

relativas à comercialização da produção de erva-mate. Nêles aparecem colunas referentes ao comportamento dos mercados interno e externo.

Conforme se verifica, o consumo nacional do *ilex* vem-se expandindo regularmente, atingindo, no presente, quase o dôbro da média do período 1947/51. Não obstante, os preços obtidos para a tonelada do produto, embora tenham crescido sensivelmente a partir de 1953, não acompanharam nos 2 últimos anos (1956/57), o ritmo evolutivo do índice geral de preços. Com efeito, considerando-se o ano de 1948 como base (1948 = 100), verificamos que enquanto este último índice alcançou 317 e 362 em

1956 e 1957, respectivamente, o da erva-mate, no mercado interno, cifrava-se em 281 e 330.

Das Unidades Federadas grandes produtoras de mate, o Paraná é a que tem suas vendas disseminadas por todos os pontos do território nacional. Todavia, é curioso acentuar que não é o referido Estado o maior abastecedor do mercado interno. Esta posição pertence nitidamente a Santa Catarina, que vende também ao Paraná uma grande parcela de sua produção. Enquanto o Paraná exportava, respectivamente, 2 758 mil t e 2 718 mil t (em 1956 e 1957), Santa Catarina mandava aos mercados internos 9 566 mil t e 5 678 mil t,

das quais 7 223 mil e 3 729 mil t, para o próprio Paraná.

No Norte e Nordeste destacam-se as vendas aos Estados do Pará e Pernambuco, sendo que este último as vem incrementando satisfatoriamente.

No tocante às remessas para o exterior, o mate aos poucos recupera a posição que desfrutava no cômputo do valor total do comércio externo. Efetivamente, a participação desse produto no valor total de nossas exportações alcançava 2,29% no quinquênio 1921/25; elevou-se para 3,10% nos 5 anos imediatos, começando a declinar a partir de 1931/35, com 2,43% para atingir apenas 0,60% no quinquênio 1949/53. Em 1954 começou a reação do produto, elevando-se a sua participação a 0,88% em 1954, 1,18% em 1955, 1,29% em 1956 e 1,32% em 1957.

O declínio das vendas de mate ao exterior, nos períodos em exame, afetou gravemente a economia ervateira do país, ao mesmo tempo em que se aguçavam os entreshques de interesses entre produtores, industriais e exportadores. Por outro lado, a Argentina, nosso maior importador, já começava a colher os frutos de suas plantações de erva-mate, que nossa imprevidência ajudou a se expandirem. Em pouco, de fornecedores únicos desse país, passamos a atender apenas 1/6 de suas necessidades.

Tal estado de coisas gerou um clima de inanição para os produtores nacionais. Nessa conjuntura é que o governo resolveu intervir

na economia ervateira, criando, em 1938, o Instituto Nacional do Mate, organismo encarregado da execução de uma política de defesa do produto, de promover sua propaganda, objetivando a conquista ou reconquista dos mercados externos.

Para tanto, a autarquia deu início à disciplinação do mercado interno, proibiu a produção de tipos inferiores, enquanto conciliava interesses de produtores e industriais no estabelecimento de preços justos e equânimes.

No presente, embora as exportações se destinem, em sua grande maioria, aos 3 maiores importadores tradicionais de nossa erva — Argentina, Uruguai e Chile —, a demanda de outros mercados, em especial, da Alemanha, Estados Unidos e Inglaterra, vem-se firmando gradativamente (vide QUADRO III).

Todavia, nossos principais compradores latino-americanos constituem mercados de acentuada instabilidade, pois condicionam as aquisições de erva-mate às suas disponibilidades cambiais. Daí por que a estabilização da economia ervateira nacional dependerá — segundo a unânime opinião — da conquista do grande mercado norte-americano.

Ao que se sabe, são bem amplas as possibilidades para a penetração do produto em causa naquele mercado, que, face às suas reconhecidas dimensões e recursos, poderá vir a constituir-se em nosso principal importador da *ilex*, cana-

lizando para o Brasil apreciável receita em moeda forte. Tudo dependerá, todavia, de uma ação imediata junto ao consumidor em potencial daquele país, através de uma contínua campanha de propaganda das propriedades dietéticas e estimulantes do mate. Por outro lado, é indispensável que os preços do produto estejam ao nível dos de infusões semelhantes. Tudo isso poderá ser conseguido mediante coordenação de esforços do I. N. M., dos produtores, industriais e exportadores e o apoio integral das esferas oficiais. Contudo, a curto prazo, não se deve perder de vista que são fundamentais a manutenção e o desenvolvimento dos atuais mercados sul-americanos, habilitados a absorverem

maior parcela de nossa produção, além do fato de precisarmos manter sempre firmes as nossas correntes de comércio com eles.

É de se considerar também que a conquista do mercado norte-americano implicará de imediato em ponderável elevação dos níveis atuais de produção. Aliás, nas gestões realizadas junto aos importadores americanos, surgem sempre indagações sobre se o Brasil, para atender a uma expansão da demanda, poderá elevar tão rapidamente sua produção. A esse respeito, o I. N. M. realizou recente levantamento de nossas reservas ervateiras, chegando à conclusão de que poderemos multiplicar várias vezes as safras presentes. Contudo, essas extensas reservas têm sua ex-

III - EXPORTAÇÃO DE MATE, SEGUNDO PRINCIPAIS IMPORTADORES
(Em toneladas)

PAÍSES	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958*
Argentina.....	12 349	11 952	10 035	13 804	20 652	20 200	26 764	19 090
Uruguai.....	26 393	22 774	22 274	29 510	25 079	27 501	21 659	13 290
Chile.....	7 788	11 157	7 188	5 261	5 563	14 592	6 717	7 635
Estados Unidos..	24	12	15	26	20	19	22	...
Cuba.....	5	10	5	10	5	10	15	...
Alemanha.....	40	129	154	287	343	239	306	...
França.....	9	4	7	19	33	24	36	...
Inglaterra.....	4	14	26	57	48	29	29	...
Portugal.....	1	-	4	-	3	3	6	...
Suécia.....	1	1	2	2	8	5	3	...
Suíça.....	-	1	2	3	3	3	2	...
Outros.....	3	3	5	26	15	7	5	191
T O T A L	46 617	46 057	39 717	49 005	51 772	62 632	55 564	40 206

(*) Até julho.

Fonte: Instituto Nacional do Mate.

ploração na dependência da construção de estradas adequadas, que atinjam as concentrações ervateiras para o escoamento do produto.

Ainda no QUADRO III aparecem cifras referentes ao valor médio da t exportada, de acordo com os registros do Instituto Nacional do Mate. Esse valor não computa as bonificações concedidas aos exportadores.

Se fôssem estas computadas, o valor médio da t recebido nos últimos anos pelos exportadores revelaria um incremento ponderável (5,0, 7,6, 12,3, 13,3 e 14,6 milhares de cruzeiros, nos anos de 1953 a 1957, respectivamente). Esse crescimento foi muito mais rápido do que o registrado pelo índice geral de preços, conforme se verifica a seguir:

PREÇO DA TONELADA DE MATE EXPORTADA INCLUSIVE BONIFICAÇÕES

Anos	Cr\$/t	Índice:	Índice geral de
		1948=100	preços (1948=100)
1953	4 979	167	180
1954	7 613	258	228
1955	12 281	416	265
1956	13 265	449	317
1957	14 564	493	362

PERSPECTIVAS

São favoráveis as perspectivas para a comercialização da safra atual. Até julho p. p., segundo informa o I. N. M., já se haviam exportado cerca de 40,2 mil t, das quais, 19,1 mil para a Argentina, 13,3 mil para o Uruguai, 7,6 mil para o Chile e 192 para outros mercados. Em igual período de 1957 exportamos 25,9 mil t, portanto, 14,3 mil a menos do que no ano em curso. Note-se que as aqui-

sições já efetuadas pela Argentina nos 7 meses de 1958 são inferiores apenas em 8 mil t a toda a importação daquele país em 1957. O Chile, por sua vez, já nos comprou mais, de janeiro a julho último, do que em todo o ano precedente. Também estão firmes as exportações para o Uruguai (13,3 mil t, de janeiro a julho de 1958, contra 21,7 mil t em todo 1957).

Espera-se, a prazo mais longo, forte incremento na demanda de outros mercados, inclusive o norte-

americano, ante o interesse que diversos países, entre os quais sobressaem os europeus, liderados pela Alemanha, França e Itália. Também se anunciam possibilidades de aquisições ponderáveis de mate, por parte da União Soviética.

Por outro lado, há notícias de descobertas recentes, realizadas na França, de possuir o mate o ácido pantotênico, base da geléia real de abelha, que vem sendo utilizada em

medicamento de grande procura e custo elevado. A confirmar-se tal possibilidade (segundo as últimas informações, parece já fora de dúvida), abrem-se novas e enormes perspectivas para a economia erva-teira nacional. Também, no intuito de facilitar o consumo interno, cogita-se de promover, no país, a industrialização do produto, com a fabricação intensiva do mate solúvel.